



UM ESTUDO SOBRE O *DESIGN THINKING* E AS PERCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO QUANTO A ESTA METODOLOGIA NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO CONTINUADA.

Jessica Nayane Marques Matias
jnayane6@gmail.com

Resumo: Tendo em consideração que a formação continuada é um veículo pelo qual os professores podem se aperfeiçoar e se atualizar em sua prática docente, este artigo tem como objetivo geral identificar quais as concepções dos professores dos anos iniciais quanto a formação continuada; e seus específicos são: verificar quais os conhecimentos dos educadores quanto ao *Design Thinkign* e apontar a importância da formação continuada no processo de ensino e aprendizagem frente às novas metodologias de ensino. Para tanto, realizamos uma pesquisa de campo, por meio de um Formulário no Google, com duração de cinco dias, nos quais pudemos contar participação de vinte e sete professores da educação básica. Diante disso, os resultados aqui obtidos ressaltam a concepção desses profissionais de que, a formação continuada é importante, porém, mesmo recebendo o nome de continuada, precisa ser também “atualizada” com base nas novas metodologias de ensino.

Palavras chave: Formação continuada. *Design Thinking*. Educação.

A STUDY ON DESIGN THINKING AND THE PERCEPTIONS OF EDUCATIONAL PROFESSIONALS REGARDING THIS METHODOLOGY IN THE CONTEXT OF CONTINUING EDUCATION.

Abstract: Bearing in mind that continuing education is a vehicle through which teachers can improve and update themselves in their teaching practice, this article has the general objective of identifying which are the conceptions of teachers in the early years regarding continuing education; and its specifics are: to verify the knowledge of educators regarding Design Thinkign and to point out the importance of continuing education in the teaching and learning process in the face of new teaching methodologies. For that, we carried out a field research, through a Google Form, lasting five days, in which we were able to count on the participation of twenty-seven teachers of basic education. In view of this, the results obtained here highlight the conception of these professionals that continuing education is important, however, even receiving the name of continuing, it also needs to be "updated" based on new teaching methodologies.

Keywords: Continuing education. Design Thinking. Education.

1 INTRODUÇÃO

Consta-se, que no Brasil, a preocupação com a formação de professores não é recente. Em 1882, a educação imperial passava por um colapso e precisa de novas reformas, não somente estruturais mas, também de seus mestres, relatam Borges, Aquino e Puentes (2011). Anos mais tarde, em 2009, a Política Nacional para a Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica foi instituída pelo Decreto presidencial nº. 6.755/2009 (BRASIL, 2009) A proposta nasceu com o intuito de colaborar com a formação inicial e continuada dos profissionais da educação básica.

Desde então, a formação continuada é um assunto discutido e sua execução almejada pelos professores, pois é através dessa formação que os mesmos podem se inteirar de novos métodos, se aperfeiçoar, compartilhar ideias e vivências, bem como, aprender mais da profissão com seus colegas. Além de possibilitar um posicionamento mais identitário com a docência e as práticas educativas, favorecendo para a concepção não somente de um professor, mas de um professor pesquisador.

Por isso, neste estudo, defendemos a formação continuada como sendo um modo pelo qual os profissionais da educação podem reinventar sua sala de aula e agregar sentido aos conteúdos, vivenciados pelos alunos. E uma dessas novas metodologias capazes de gerar uma aprendizagem mais satisfatória se chama *Design Thinking*. Fratin (2016) diz que o *Design Thinking* refere-se à maneira de pensar do designer, que vai muito além das questões de estética e uso de um produto. Dessa forma, *Design Thinking* é um processo que faz a junção da empatia, da capacidade intuitiva, além de se utilizar habilidades que nos são inerentes, mas muitas vezes esquecidas.

Desta forma, este estudo busca responder a seguinte questão de pesquisa: De que maneira as vivências das formações continuadas podem facilitar o acesso dos professores e dos alunos a novas metodologias de ensino como o *Design Thinking*? E buscamos nos nortear pelo seguinte objetivo geral: Identificar quais as concepções dos professores dos anos iniciais quanto a formação continuada; e seus específicos: verificar quais os conhecimentos dos educadores quanto ao *Design Thinking* e apontar a importância da formação continuada no processo de ensino e aprendizagem frente às novas metodologias de ensino. Dito isso, esta pesquisa está dividida nas seguintes seções: uma palavra inicial sobre a formação continuada, uma contextualização do que se trata o *Design Thinking*, metodologia, análise e discussão dos dados e considerações finais.

2 UMA PALAVRA INICIAL SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E SUA IMPORTÂNCIA PARA A EDUCAÇÃO

Partiremos da perspectiva de que, a formação continuada é um meio pelo qual o professor pode aperfeiçoar sua formação inicial, face às novas demandas que surgirem ao longo de sua trajetória como docente. Além de ser por ela, que os educadores poderão adquirir novos conhecimentos, compartilhar experiências e aprender com seus colegas de profissão, e não menos importante, contribuir para uma educação que de fato se preocupa em desenvolver práticas pedagógicas bem sucedidas e caminhar rumo a uma educação de qualidade.

A educação continuada é um requisito previsto por lei, como nos consta na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996, p. 43) “**III** - programas de educação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis.” Também podemos encontrar prerrogativas sobre a mesma no CNE/CP n. 02/2019:

VIII - a formação continuada que deve ser entendida como componente essencial para a profissionalização docente, devendo integrar-se ao cotidiano da instituição educativa e considerar os diferentes saberes e a experiência docente, bem como o projeto pedagógico da instituição de Educação Básica na qual atua o docente. (BRASIL, 2019, p.3).

Diante disso, nota-se a importância das vivências das formações continuadas e suas prerrogativas formais, que fomentam sua necessidade, Rossi e Hunger (2020) corroboram com a ideia de formação continuada quando declaram que especialistas de vários países consideram a mesma, como sendo ponto central para reformas eficazes em seus países. E ainda argumentam que “[...], investigar a formação de professores(as) e o seu trabalho significa estudar um problema social de grande relevância no tempo presente [...]” (ROSSI E HUNGER, 2020, p 315)

A formação, tem a ver com exercer práticas reflexivas educativas, quebrando paradigmas de que o conhecimento é acumulativo e que deve ser retirado de um grande e velho baú. Este processo de inteirar-se de outros assuntos faz parte de uma construção identitária docente, na qual se assume que há sempre o que aprender. Dubar (2005 *apud* ROSSI E HUNGER, 2020) diz que a identidade profissional é resultado de socializações de naturezas diversas, incluindo a socialização antecipatória (antes do ingresso na formação profissional), a formação inicial e todo o percurso da carreira.

Sobre uma educação continuada, fala o sociólogo Bauman (2005).

A educação e a aprendizagem no ambiente líquido-moderno, para ser úteis, devem ser contínuas e durar toda a vida. Nenhum outro tipo de educação e/ou aprendizagem é concebível; a “formação” do próprio eu, ou da personalidade, é impensável de

qualquer outro modo que não seja aquele contínuo e perpetuamente incompleto. (BAUMAN, 2005, p. 673-674).

Para sintetizar tudo que pode-se conhecer e refletir a respeito da formação contínua, acreditamos que acima de tudo, que o professor não é um profissional que já possui todo o conhecimento necessário para ensinar durante toda uma vida. Por isso, encerraremos este capítulo com o pensamento de Freire (1996) “Nada do que experimentei em minha atividade docente deve necessariamente repetir-se [...] Minha franquia ante os outros e o mundo mesmo é a maneira radical como me experimento enquanto ser cultural, histórico, inacabado e consciente do inacabamento”. (FREIRE, 1996, p. 50).

3 O *DESIGN THINKING* COMO PROMOTOR DE NOVAS POSSIBILIDADES NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Fratin (2016) explica que o termo *Design Thinking* é derivado do campo do Design. O estudioso diz que “[...] a principal tarefa de design é identificar problemas e gerar soluções para eles [...]” (FRATIN, 2016, p. 24). Por isso, é preciso pesquisar o contexto em que ocorrem os fatos, conhecer o repertório dos envolvidos, chegar às causas e então, posteriormente, desenvolver soluções assertivas. “Pensar como um designer não se trata de saber como projetar, e sim sobre abraçar o desconhecido e ser criativo em face à ambiguidade.” (IDEO, 2017, p. 7).

No entanto, mesmo tendo uma maneira de pensar referente ao designer, o *Design Thinking*, vai além de questões estéticas e uso de produtos. *O Design Thinking* refere-se à maneira de pensar do designer, que vai muito além das questões de estética e uso de um produto. Dessa forma, *Design Thinking* é um processo que faz a junção da empatia, da capacidade intuitiva, além de se utilizar habilidades que nos são inerentes, mas muitas vezes esquecidas.

Em outras palavras, você não precisa ser um designer para usar ferramentas criativas e solucionar problemas. Em vez disso, *Design Thinking* confia em sua habilidade de ser intuitivo, reconhece seus padrões para construir ideias que ressoam emocional e racionalmente, e de ser expressivo, por meio de uma ação. O processo de *Design Thinking* começa avaliando as necessidades das pessoas e é por isso que anda de mãos dadas com a metodologia que chamamos de “design centrado no ser humano” (IDEO, 2017, p. 7).

Uma outra abordagem do *Design Thinking* também muito utilizada no Brasil, chamada de *Design for Change*, surgiu como um movimento global a partir de 2009, através de Kiran Bir Sethi. Segundo a matéria de Mckie (2021) “Kiran Bir Sethi é uma designer que se tornou professora, uma diretora que se tornou uma reformadora educacional e, posteriormente, se

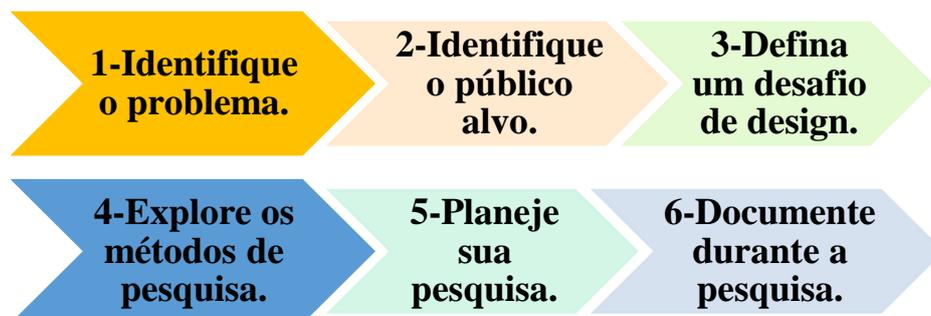
transformou em uma empreendedora social.” Essa abordagem defende que as crianças e os jovens devem sentir o poder que têm em suas mãos, sendo assim, capazes de mudar o mundo.

Dito isto, o desenvolvimento do DF se dá por meio de algumas fases, que podem ser conceituadas de maneiras diferentes, e em sequências maiores ou menores, como poderemos observar na figura 1, porém que carregam o mesmo significado. O IDEO (2017) listou esses possíveis conceitos que podem ser: “Inspiração ‘é sobre a elaboração de um desafio de design e a descoberta de novas perspectivas e oportunidades.’ Ideação é sobre gerar ideias e como fazê-las tangíveis.’ Iteração é sobre a experimentação contínua com base no *feedback* do usuário ”. (IDEO, 2017, p. 10)

3. 1 Inspiração

Esta fase diz respeito ao momento de escuta, de observação, de se conectar com o contexto e com a situação observada e estudada, com o entendimento de que as situações nem sempre acontecem como esperado. “A fase de inspiração irá capacitá-lo com novas experiências e perspectivas e lhe dará uma grande base para as próximas etapas do projeto” (IDEO, 2017, p. 26). A inspiração começa quando começa-se a refletir sobre os tipos de desafios que surgiram ou podem surgir. Conhecida também como a fase da descoberta, nessa etapa, pode-se fazer a seleção dos participantes da pesquisa, criar roteiros e perguntas que irão nortear seu trabalho de campo. A chamada “coleta de inspiração” se dará via a inserção no contexto, nas experiências dos usuários e etc. Nessa fase, podemos sintetizar seus processos em:

Figura 1- Processo de inspiração



Fonte: IDEO (2017)

3.2 Ideação

O IDEO (2017) coloca que a fase de Ideação se caracteriza em transformar suas pesquisas posteriores em insights que tornará os dados mais tangíveis, em forma de design. As ideias começarão a sair da mente e passarão a ganhar forma, e logo poderá ser testada. Dessa forma, você poderá se nortear da seguinte maneira, nessa segunda fase:

Figura 2- Processo de ideação

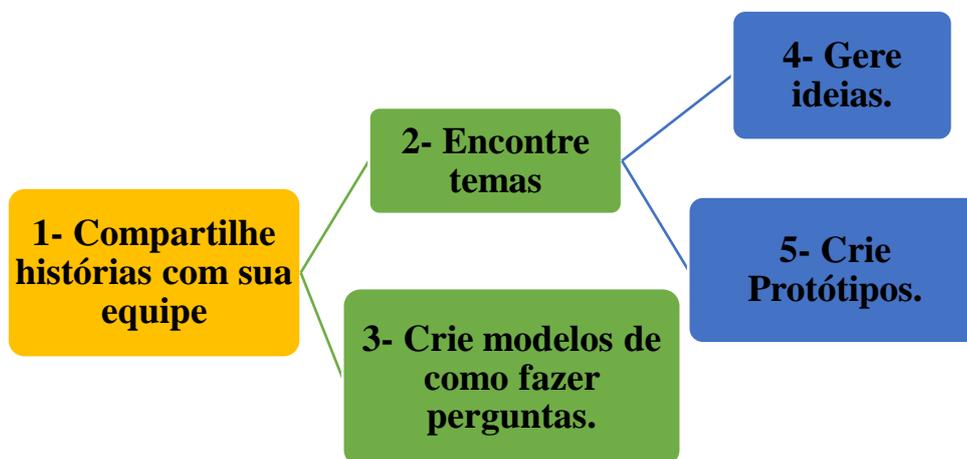


Fonte: IDEO (2017)

3.3 Iteração

Esta fase, consiste na evolução das ideias. Essa evolução, implementação, acontecerá por meio dos *feedbacks* dos usuários ou sujeitos envolvidos em sua pesquisa. As primeiras amostragens muitas vezes, não saem como esperávamos, ou não se mostraram eficazes, é nesse momento que as ideias deverão ser melhoradas ou refeitas. “A abordagem do *Design Thinking* nem sempre é linear, então você pode achar que precisa retornar aos estágios anteriores do processo, a fim de continuar a evolução de suas ideias.” (IDEO, 2017, p.80).

Figura 3- Processo de Iteração



Fonte: Fonte: IDEO (2017)

4 METODOLOGIA

Caracterizada como uma pesquisa de campo, neste artigo buscamos obter informações acerca da problemática aqui apresentada. Para Gonsalves (2001 *apud* PIANA, 2009) A pesquisa de campo tem como pretensões buscar as informação diretamente da população que será pesquisada. Dessa forma, ela requer do pesquisador um encontro mais direto com o espaço ou pessoas que participarão da pesquisa. Neste caso, optamos por aplicar um questionário semiaberto, através do Google Formulários no período entre os dias 19 e 23 de Dezembro do ano de 2021.

De abordagem mista, como apontam Creswell e Plano Clark (2011 *apud* PARANHOS *et al*, 2016) esta pesquisa realizou a coleta de dados e análise utilizando técnicas tanto qualitativas, quanto quantitativas, promovendo assim, uma interação mais satisfatória entre os resultados. Dito isto, iniciamos a pesquisa com o intuito de responder a seguinte questão de pesquisa: De que maneira as vivências das formações continuadas podem facilitar o acesso dos professores e dos alunos a novas metodologias de ensino como o *Design Thinking*? E fomos norteados pelos seguintes objetivos: Identificar quais as concepções dos professores dos anos iniciais quanto a formação continuada; Verificar quais os conhecimentos dos educadores quanto ao *Design Thinkigin* e apontar a importância da formação continuada no processo de ensino e aprendizagem frente às novas metodologias de ensino.

Dessa forma, levando em consideração o contexto pandêmico no qual nos encontramos, ressaltamos que a coleta de dados foi realizada através do Google Formulários com o período de cinco dias e assegurando o sigilo e confidencialidade das informações dos participantes, não foi requerido nenhum nome pessoal, idade, data de nascimento ou documentação dos participantes, mesmo assim, nos responsabilizamos pelo armazenamento adequado dos dados, conforme nos indica a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (BRASIL, 2021).

Ditos isto, os sujeitos foram professores da educação básica que ensinam nas seguintes etapas: Educação infantil, ensino fundamental anos iniciais e finais, e ensino médio. O formulário foi divulgado e compartilhado por meio de um link pela rede social *Whatsapp*. Nele, buscamos respostas sobre os seguintes questionamentos: De qual etapa da educação básica o participante era atuante, se já havia participado de alguma formação continuada, em qual ano teria sido, como foram as formações que os mesmos participaram, referente a novas metodologias, essas formações são de fato importantes, se os professores buscavam se atualizar

diante das novas demandas e metodologias e se os mesmo já conheciam o *Design Thinkign* e do que ele se tratava.

Em função disso, o tipo de análise que adotamos foi a análise de conteúdo. Silva e Fassá (2013) dizem que “A análise de conteúdo é uma técnica de análise das comunicações, que irá analisar o que foi dito nas entrevistas ou observado pelo pesquisador” (SILVA E FASSÁ, 2013, p.2). Para mais, Bardin (1977 *apud* SILVA E FASSÁ, 2013) ressalta a importância da análise de conteúdo, e sua necessidade de ultrapassar as incertezas, com intuito de descobrir o que é questionado.

5 ANÁLISE DOS DADOS

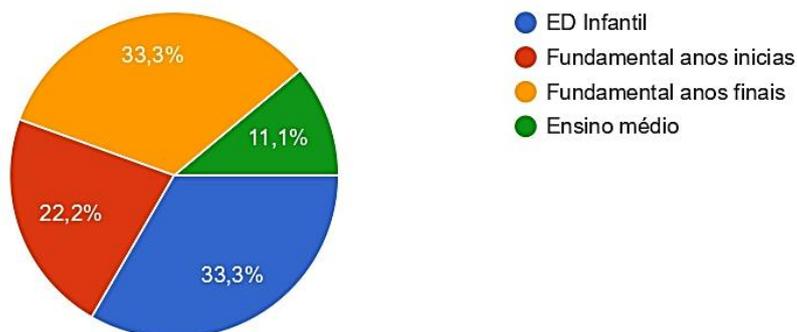
O formulário online esteve disponível para respostas entre os dias 19 e 23 de Dezembro de 2021. O formulário foi divulgado e compartilhado por meio de um link pela rede social *Whatsapp*. Nele, buscamos respostas sobre os seguintes questionamentos: De qual etapa da educação básica o participante era atuante, se já haviam participado de alguma formação continuada, em qual ano teria sido, como foram as formações que os mesmos participaram, referente a novas metodologias, essas formações são de fato importantes, se os professores buscavam se atualizar diante das novas demandas e metodologias e se os mesmo já conheciam o *Design Thinkign* e do que ele se tratava.

Os seguintes questionamentos tinham como finalidade atender aos nossos objetivos, que são: Identificar quais as concepções dos professores da educação básica quanto a formação continuada; verificar quais os conhecimentos dos educadores quanto ao *Design Thinkign* e apontar a importância da formação continuada no processo de ensino e aprendizagem frente às novas metodologias de ensino. No total foram 7 perguntas, do tipo múltipla escolha, questões fechadas e uma aberta. Obtivemos um total de 27 participantes, com exceção de um questionamento que totalizam 24 respostas.

Inicialmente, para que pudéssemos conhecer o perfil profissional dos educadores e em qual modalidade da educação básica eles lecionavam, perguntamos: Figura 4- Você é professor de qual etapa da educação básica?

Você é professor de qual etapa da educação básica?

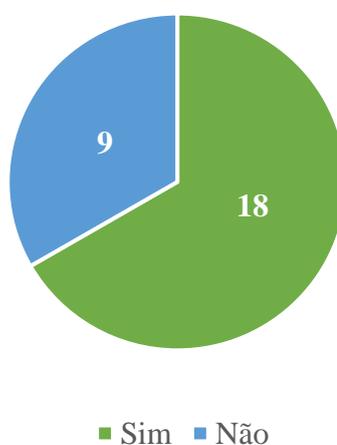
27 respostas



Fonte: Google Forms.

Essa pergunta é importante para que possamos identificar qual a modalidade de ensino estaremos dando ênfase na análise desta pesquisa e de quais professores estamos falando. A diante, Levando em consideração o contexto pandêmico, referente a formação continuada, perguntamos: Você já participou de alguma formação continuada antes da pandemia? Qual o ano? Optamos neste caso, refazer o gráfico desta pergunta pois o que foi disponibilizado pelo Google Forms se mostrou confuso quanto a interpretação dos dados.

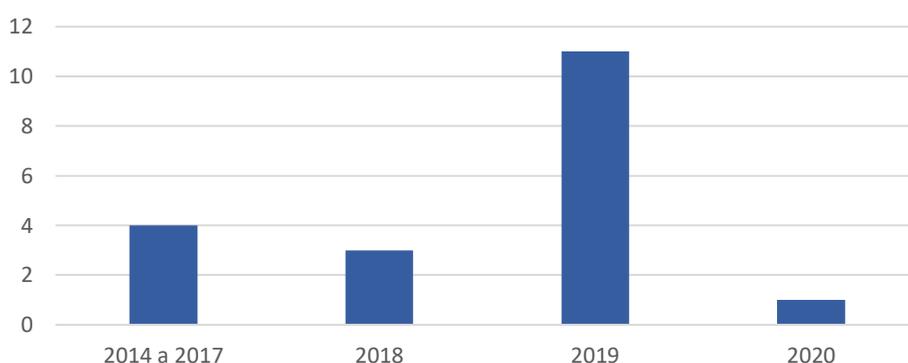
Figura 5- Você já participou de alguma formação continuada? Em qual ano?



Fonte: Google Forms

Como podemos perceber pelo gráfico, o percentual mais alto diz respeito aos professores que já participaram de uma formação continuada durante sua carreira docente. Sendo essa, uma questão aberta, os professores puderam relatar se já haviam participado ou não e em qual ano. Constatamos que essas formações, dos sujeitos aqui analisados, aconteceram entre os anos de 2010 até 2020, tendo seu pico no ano de 2019, como podemos ver no gráfico a seguir.

Figura 6- Ano de participação da formação

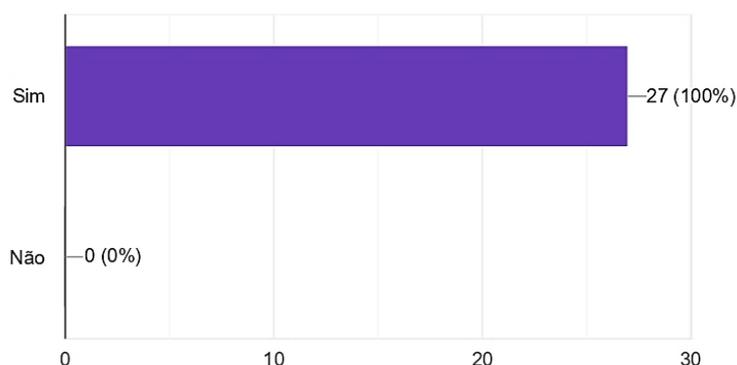


Fonte: Google Forms

Diante dos dados, reafirmamos a importância dessa formação docente para a melhoria do profissional e do processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Garantindo assim, o exercício desse direito, como nos indica o CNE/CP n. 02/2019 (BRASIL, 2019). Rossi e Hunger (2020) dizem que o processo de investigar a formação do profissional da educação é estudar algo de grande relevância social, e os mesmos confirmam tal afirmação quando todas as respostas se mostraram positivas para isso.

Figura 7- Você considera a formação continuada um importante veículo para ter acesso as novas metodologias de ensino?

27 respostas



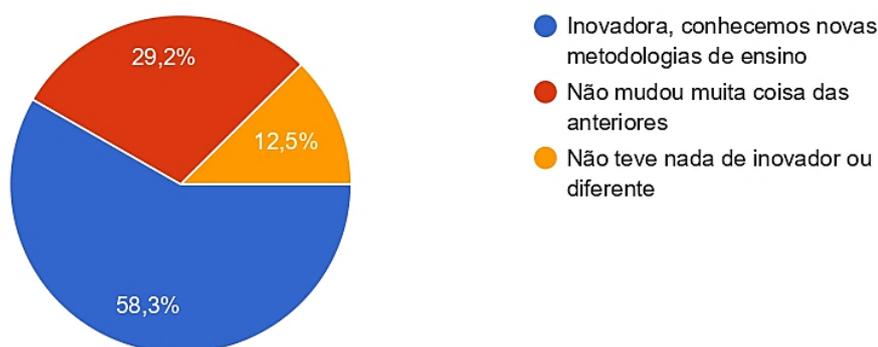
Fonte: Forms
Google

Freire (1996) e Bauman (2005) defendem a ideia do transpor, de se renovar e de se enxergar como seres inacabados e em constantes transformações. Ressaltando assim, a relevância da inovação, do descobrimento do novo frente aquilo que já sabemos. Com isso, os resultados do gráfico à frente mostraram-se favoráveis quanto a dinâmica das formações continuadas nas quais os participantes desta pesquisa puderam ir. Dando, desta forma, continuidade a pensamentos e propostas tão válidas quanto as dos teóricos citados anteriormente.

Figura 8- Se você já participou de alguma formação continuada, ela se mostrou:

Se você já participou de alguma formação continuada, ela se mostrou:

24 respostas



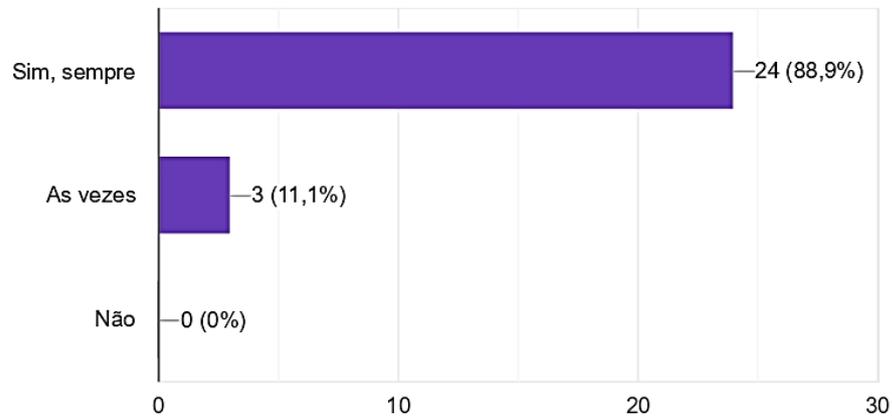
Fonte: Google Forms

Mesmo representando uma exceção nos resultados, pois neste caso, obtivemos um número inferior de resposta em relação aos demais questionamentos, os mesmos mostraram-se favoráveis, quanto ao quesito inovação nas formações continuadas, em que os participantes desta pesquisa puderam ir. Dando, desta forma, continuidade a pensamentos e propostas tão válidas quanto as Freire (1996) e Bauman (2005).

Ainda nesta perspectiva de que o processo de aquisição de conhecimento deve ser contínuo e considerado como sendo um meio inacabado de descobertas, perguntamos aos nossos participantes se eles buscavam se atualizar quanto às demandas do mundo líquido como coloca Bauman (2005).

Figura 9- Mesmo sem ter uma formação continuada que apresente novas metodologias de ensino, você é um professor que procura saber mais?

27 respostas



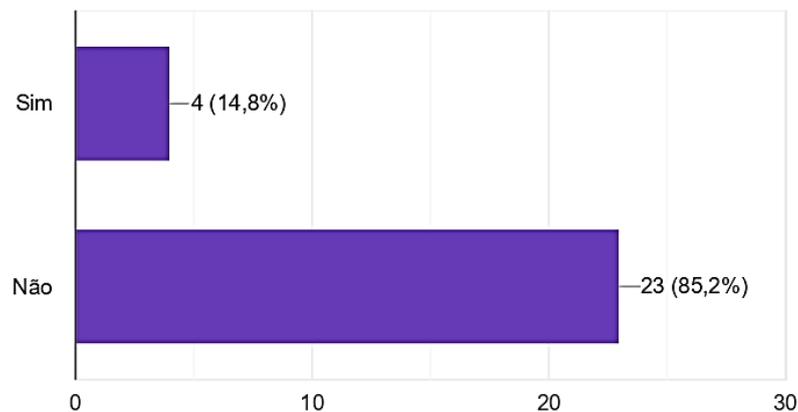
Fonte: Google Forms

No entanto, mesmo que os professores aqui entrevistados busquem se atualizar no campo educacional e seus referentes interesses, quando questionamos se estes conheciam o que é o *Design Thinking*, os resultados que tivemos foi de um grande percentual de desconhecimento desta metodologia e sobre o que ela se tratava.

Figura 10- Você conhece a metodologia do Design Thinking?

Você conhece a metodologia do Design Thinkign ?

27 respostas

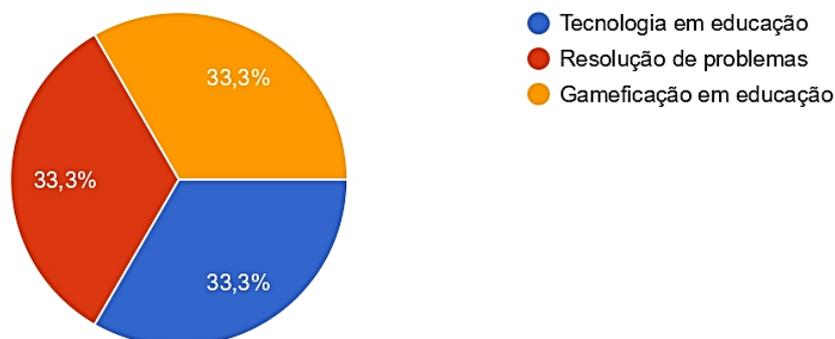


Fonte: Google Forms

Figura 110 Do que você acha que se trata o Design Thinking?

Do que você acha que se trata o Design Thinking?

27 respostas



Fonte: Google Forms

Isso nos leva ao que Dubar (2005 *apud* ROSSI E HUNGER, 2020) propõe quando diz que a identidade profissional não se constrói sozinha, mas que é o resultado de socialização de várias naturezas. Ou seja, um professor não se constrói só. Mesmo que muitos se proponha a se atualizar diante das novidades que surgem na área educacional, não se pode saber tudo de uma vez. E que o compartilhar saberes e experiências é de grande validação para a formação docente. Diante disso, reafirmamos a formação continuada como palco desse lugar de troca de saberes e de compartilhar o novo e o eficiente. De forjar esse professor de fato, pesquisador, que enxerga possibilidades, que experimenta, que erra e que concerta.

E é esse caminho da inovação, e ao mesmo tempo do simples e do possível a ser realizado em todo e qualquer contexto educacional, que nos apresenta o Design Thinking. Tudo isso pelo fato de que “[...]você não precisa ser um designer para usar ferramentas criativas e solucionar problemas[...]”. (IDEO, 2017, p. 7). É nesse aspecto que o DF nos convida a usar nossas habilidades, construir novas ideias, a partir das nossas análises, dos contextos que nos foram apresentados. Dessa forma, estaremos contribuindo para a formação de alunos que pensam seu meio, investigam suas necessidades e chegam a soluções viáveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim sendo, podemos deduzir que, a formação continuada é sim um excelente veículo para que os professores tenham acesso a novos materiais, a saber como manuseá-los, bem como,

se inteirar de práticas de ensino perspicazes e inovadoras. Por isso o *Design Thinking* é um excelente veículo para que tais práticas inovadoras aconteçam, além de ser uma área muito abrangente e de muitas descobertas, visto que, diante dos dados apresentados neste estudo, essa metodologia é pouco conhecida, discutida e vivenciada na educação atualmente. Por isso, ratificamos as contribuições do DF para educação e para a prática docente, bem como para o benefício dos alunos em sala de aula.

No entanto, nos resta ainda muito o que aprender e o que pesquisar sobre a temática. E entender, o porquê que mesmo tendo respostas favoráveis quanto a inovação dos conteúdos das formações continuadas o DF ainda é desconhecido no meio educacional. Nossas hipóteses quanto a esses questionamentos é que, talvez essas formações tenham inovado na maneira de apresentar conteúdos, de diversificar as atividades, mas não se aprofundar em metodologias que nos tirem do nosso “conforto” epistemológico. Pois, o *Design Thinking* não somente traz novas formas de resolução de problema para os alunos, como também para seus mestres.

Porém, não negamos, é um desafio para todos os agentes educacionais envolvidos. Por isso, precisamos sempre ir além e não nos fecharmos para o ser determinado que pensamos ser, parafraseando Paulo Freire (1996) Diante disso, ressaltamos e reafirmamos que a formação continuada deve ser vivenciada pelos professores e se mostrar de fato atualizada, levando o docente a repensar sua prática de modo a instigar seus alunos a novas formas de pensar e de se alcançar resultados, por caminhos que sejam criativos e reflexivos, como nos aponta o DF.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Z. **Identidade:** entrevista a Benedetto Vecchi. Tradução: Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

BORGES, M. C. AQUINO, O.F. PUENTES, R.V. Formação de professores no Brasil: história, políticas e perspectivas. *Revista HISTEDBR On-line*. [V. 11 N. 42: JUN. 2011](#).

BRASIL. Conselho nacional de Educação. Resolução CNE nº 2, de 20 de dezembro de 2019. Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, DF: MEC, 2019.

BRASIL. Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Lei 9.394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

FRATIN, R. L. Design Thinking aplicado a educação. **Universidade Presbiteriana Mackenzi**. São Paulo, 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários a prática docente. São Paulo: Paz e Terra. 1996.

IDEO. **DESIGN THINKING PARA BIBLIOTECAS**. 1 ed. 2017.

MCKIE, N. **Kiran Bir Sethi: How design thinking can improve education, 20121**. Disponível: <https://www.schoolmanagementplus.com/creatorzone/nicholas-mckie/kiran-bir-sethi-design-thinking-in-education/>. Acesso em 29 de Outubro 2021.

PARANHOS, R. et al. Uma introdução aos métodos mistos. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 18, no 42, mai/ago 2016, p. 384-411 disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/soc/v18n42/1517-4522-soc-18-42-00384.pdf>. Acesso: 29 out 2021.

PIANA, M. C. A pesquisa de campo. *In*: **A construção do perfil do assistente social no cenário educacional**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 233 p. ISBN 978-85-7983-038-9.

ROSSI, F. HUNGER, D. Identidade docente e formação continuada: um estudo à luz das teorias de Zygmunt Bauman e Claude Dubar. **Rev. bras. Estud. pedagog.**, Brasília, v. 101, n. 258, p. 313-336, maio/ago. 2020.

SILVA, A.H; FOSSÁ, M. I. T. Análise de Conteúdo: Exemplo de Aplicação da Técnica para Análise de Dados Qualitativos. IV encontro de Ensino e pesquisa em Administração e contabilidade. Brasília, 2013.